

PAAF é um bom mercado de atuação para farmacêuticos



Farmacêutica realizando microscopia

A punção aspirativa com agulha fina (PAAF), um dos métodos utilizados nas Análises Clínicas para a realização de exames citopatológicos, é uma atividade de extrema importância para a sociedade e de grande procura, atualmente, por causa da característica de alguns carcinomas, tumores malignos de tecido epitelial, de incidirem mais em pessoas idosas, o que gera crescimento da demanda por esses diagnósticos, devido ao aumento da vida média da população. O farmacêutico Sebastião Ferreira Marinho,

Farmacía pelo Amazonas, professor do curso de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas (UFA) e uma autoridade em Citopatologia. Ele acredita que a maioria dos farmacêuticos se especializa em Citologia do Trato Genital Feminino, para trabalhar com prevenção de doenças, “porque não se atentam para a área de PAAF, que tem grande demanda de farmacêuticos, além de boa remuneração” diz o Marinho.

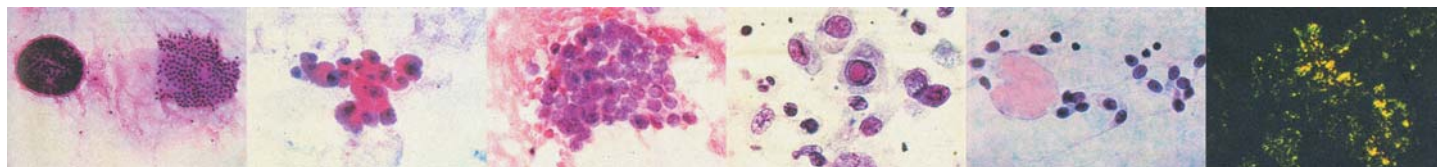
A PAAF pode diagnosticar doenças fibrocísticas, cânceres na próstata, bóciós, tumores periféricos de pulmão, entre outros. Para pacientes com suspeita de câncer, por exemplo, pode ser mais vantajoso se submeter a uma PAAF que à biópsia excisional, que requer anestesia, cirurgia e a retirada de parte do nódulo. A PAAF é um processo mais simples e barato: aspira-se, com uma agulha descartável, o centro do tumor. Não é necessário usar anestesia, o resultado sai mais rápido e o risco de disseminar o tumor, caso



Dr. Sebastião Marinho, especialista em Citopatologia

prato (R\$ 1 mil), geladeira (R\$ 1 mil), vidraria, provetas, copos de Becker, funis, pipetas e bastão de vidro (R\$ 300,00). O retorno do investimento pode chegar depressa, se considerado o valor cobrado por cada punção de mama, de aproximadamente R\$ 300,00.

Mas para realizar o exame, o farmacêutico terá que se especializar, em nível de pós-graduação, em Citopatologia ou Citologia Clínica. A Resolução 401/2003, do Conselho



Células de bócio

Células de tumor benigno

Células de carcinoma papilífero

Células de carcinoma medular

Células da tireóide com imunofluorescência

especialista em Citologia Clínica, informa que esse é mais um segmento promissor para o farmacêutico analista clínico.

Marinho explica que o ato de puncionar é médico, mas que a análise laboratorial do material coletado pode ser executada por farmacêuticos-bioquímicos, também. “A procura pela PAAF já existe e é grande. O problema é a carência de profissionais qualificados atuando nesse segmento das Análises Clínicas”, destaca.

O Dr. Sebastião Marinho é também Conselheiro Federal de

seja maligno, é muito menor que o da biópsia convencional. Além disso, o índice de acerto do exame equivale ao da biópsia - cerca de 98%.

Investimento e retorno - Vantagem maior ainda terá o farmacêutico que, com um investimento de não mais que R\$ 10 mil, segundo o especialista Sebastião Marinho, pode montar o seu laboratório citopatológico. O laboratório reunirá equipamentos indispensáveis aos exames, como microscópio ótico de boa resolução (R\$ 6 mil), corantes e reagentes (R\$ 1 mil), centrífuga (R\$ 700,00), balança granatária de um

Federal de Farmácia (CFF), reconhece a especialidade para o farmacêutico, respeitadas as profissões que também têm amparo legal para o exercício da atividade.

A pós-graduação na área pode ser feita em universidade (cursos de Farmácia) e, também, por entidades científicas, desde que credenciadas junto ao CFF. O farmacêutico pode ainda fazê-la em alguns cursos ministrados por Conselhos Regionais de Farmácia. Os cursos duram, em média, 18 meses.

Por Priscila Rangel, estagiária de Jornalismo.